

DIRECIONANDO OLHARES SOBRE A POPULAÇÃO PORTADORA DO TRAÇO FALCÊMICO

Valdirene Rosa da Cruz Conceição¹; Viviane de Andrade Nunes Pereira¹; Andréa Jaqueira da Silva Borges²

A anemia falciforme é uma hemoglobinopatia crônica resultante de herança genética causada através da doação entre genitores portadores da patologia ou do traço falcêmico. A falcemia, mesmo submetida a cuidados terapêuticos, interfere na qualidade de vida dos seus portadores, porém o portador do traço falcêmico, por ser assintomático e levar uma vida social normal, muitas vezes se surpreende com a chegada de um filho portador da anemia falciforme, principalmente pelo desconhecimento da doença, ou pela falta de aconselhamentos genéticos. Diante dessa realidade e tendo o conhecimento, através de dados da Secretaria de Saúde de Cabaceiras do Paraguaçu-BA, sobre a alta incidência do traço neste município, é que surgiu o interesse em investigar sobre o conhecimento dos portadores do traço falcêmico cabaceirenses em relação à patologia, quanto ao aconselhamento genético e as possíveis conseqüências desta nas suas gerações futuras. Para se atingir o objetivo proposto, foi utilizada uma pesquisa de natureza exploratória e descritiva de abordagem quali-quantitativa, conduzida no município de Cabaceiras do Paraguaçu-Ba, contemplando dados do ano de 2009. A coleta destes ocorreu após liberação da Coordenadoria Geral dos PSF. Nos PSF foi feito um levantamento nas fichas dos recém-nascidos (RN) da localidade para identificação, através dos resultados do teste de triagem neonatal, dos portadores da anemia falciforme, o que contribuiu para identificação e seleção dos portadores da patologia ou do traço falcêmico. Após esta etapa, foi realizada visitas domiciliares aos responsáveis pelos acometidos com o traço ou com a patologia para aplicação de formulário com dez questões, sendo seis objetivas e quatro subjetivas. Foi constatado que em Cabaceiras do Paraguaçu nasceram vivos no ano de 2009, 263 crianças, sendo que 261 realizaram o teste do pezinho, constatando-se que 19 destas, tiveram diagnóstico de portadora do traço falcêmico. Destes 19 portadores, 07 não compareceram para coletar a segunda amostra. Foi relatado pelos genitores que não existe no município o aconselhamento genético em nenhuma unidade de saúde, ficando assim, as pessoas acometidas pela falcemia desinformada em relação aos principais sintomas da doença, como também, quanto aos fatores de risco que o portador do traço pode trazer a sua geração futura.

Palavras-chave: Falcemia; portador do traço falcêmico; aconselhamento genético.

¹Graduandas de Enfermagem da Faculdade Maria Milza - FAMAM. valdirerosa@hotmail.com; vivianenunesp@hotmail.com; naihane.santana@hotmail.com.

²Profª da disciplina Metodologia Aplica à Saúde do Curso de Enfermagem da Faculdade Maria Milza - FAMAM e orientadora do projeto. andreajsb@gmail.com